

Oftalmologia Pediátrica: Prevenção e diagnóstico precoce

Sendo sede de saber, inovação e pioneirismo, a Clínica Oftalmológica de Viana do Castelo coloca ao dispor, da região do Minho, técnicas diferenciadas na abordagem de patologias do foro oftalmológico. Apresentando uma equipa altamente especializada em diferentes segmentos desta área do saber, a Clínica promove uma atuação preventiva no âmbito da Oftalmologia Pediátrica. Sandra Guimarães, especialista no tratamento das doenças associadas a esta faixa etária, destaca as patologias com maior incidência nesta população, esclarecendo sobre a importância do seu diagnóstico e tratamento precoces.

Pautando a sua atuação pela aposta na especialização e no tratamento multidisciplinar, a Clínica Oftalmológica de Viana do Castelo promove uma abordagem diferenciada na prevenção, rastreio, diagnóstico e tratamento das doenças oculares de crianças e adolescentes. A especialidade de Oftalmologia Pediátrica nesta Unidade esse tá sob a égide de Sandra Guimarães que identifica como as patologias com maior incidência nesta faixa etária “a Ambliopia, o Estrabismo e os Erros Refrativos”.

Apesar de ao nascimento existir potencial de visão, esta função necessita de ser aprendida. Nos casos em que este pressuposto não se observa, pode verificar-se a ocorrência de Ambliopia. Apelidada, no senso comum, como «olho preguiçoso», esta patologia caracteriza-se pela diminuição da acuidade visual de um ou de ambos os olhos, que não melhora com óculos. Importa, neste sentido, adotar uma conduta preventiva, sendo que, em primeira instância, “a criança deve ser observada, à nascença, pelo pediatra. Caso este não detete nenhum sinal de patologias congénitas, e não se verifique um histórico familiar relevante, a criança deve ser novamente observada pelo pediatra ou médico



Consulta de Oftalmologia Pediátrica,
por Sandra Guimarães

de Saúde Infantil aos seis meses, um e dois anos. Entre os três e os quatro, deve ser feita uma consulta de Oftalmologia Pediátrica, ou com maior antecedência se se tiverem registado alterações nos exames anteriores”, esclarece a entrevistada, acrescentando que, “se a Ambliopia não for detetada precocemente, pode ter como consequência uma baixa visão irrecuperável. Se verificada após os cinco anos, é, também, reduzida significativamente a taxa de sucesso do tratamento”.

Para assegurar a eficácia deste processo de prevenção e diagnóstico, a Clínica Oftalmológica de Viana do Castelo conta com a subespecialidade de Oftalmologia Pediátrica. Neste

contexto, Sandra Guimarães destaca “a importância da subespecialização numa área que requer uma sensibilidade especial para as patologias das crianças, bem como uma abordagem radicalmente diferente de uma consulta de Oftalmologia de um adulto”. Ao nível da tecnologia, a médica especialista evidencia as vantagens do “Plusoptix – um autorrefratómetro portátil pediátrico – que, embora não sendo imprescindível, melhora a sensibilidade e especificidade dos índices em análise, contribuindo para a certeza do diagnóstico e a celeridade da consulta. Em meninos com multideficiências este aparelho permite por vezes poupar uma ida ao bloco operatório”, esclarece.

Ambliopia: Causas e tratamento

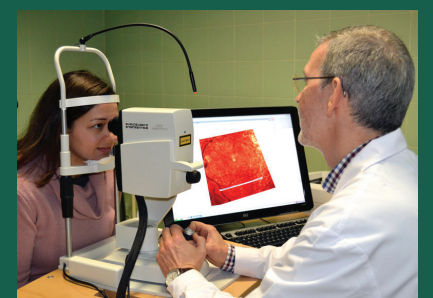
Sendo provocada por uma estimulação visual incorreta nos primeiros meses ou anos de vida, um olho ambliope “é anatômica e fisiologicamente normal, mas, uma vez que as imagens emitidas por este órgão são desfocadas, a visão não é normalmente desenvolvida a nível cerebral”. Neste sentido, a Ambliopia apresenta diferentes causas, sendo as mais frequentes os Erros Refrativos e o Estrabismo. Numa visão normal, o cristalino e a córnea – lentes naturais – apresentam a potência correta para que o olho foque a imagem, que é posteriormente enviada para o cérebro. Caso esta realidade não se verifique, a imagem percecionada é desfocada. Os Erros Refrativos são, assim, uma causa importante da Ambliopia nas situações em que se verifica uma assimetria da acuidade visual entre os dois olhos, ou se estes apresentarem grandes Erros Refrativos. Com efeito, “e

atendendo ao facto de os olhos serem competitivos entre si, o cérebro passa a desvalorizar as imagens emitidas pelo olho anormalmente estimulado, ficando o dominante responsável pela função visual”. Simultaneamente aos Erros Refrativos, o Estrabismo assume-se como outra das causas da Ambliopia. Caracterizando-se esta patologia pelo desalinhamento dos eixos visuais, “são enviadas diferentes informações para o cérebro – este tradutor de sinais ou imagens suprime a informação de um dos olhos” e, tal como no caso anteriormente descrito, assume o dominante o protagonismo no processo visual. Uma vez diagnosticada a presença de Ambliopia, o tratamento deve ser personalizado de acordo com a sua causa, profundidade e idade da criança. Deste modo, “importa, primeiramente, corrigir os fatores desencadeantes. Se o que está a causar a Ambliopia for a diferença de refração entre um olho e outro, recorre-se ao uso de óculos ou lentes de contacto”. Por sua vez, “se o Estrabismo for o motivador, e detetado em idade precoce, o tratamento passa por estimular o desenvolvimento visual, permitindo que o olho incapacitado atinja níveis de visão semelhantes ao dominante. Para estimular o «olho preguiçoso», recorre-se ao tratamento de penalização realizado através da aplicação de pensos oclusivos e/ou da instilação de gotas que diminuem a acuidade visual do olho dominante”. Em alguns casos, o tratamento do Estrabismo pode ter indicação cirúrgica, sendo que o procedimento visa “auxiliar o cérebro a coordenar e alinhar os olhos, mediante o enfraquecimento, reforço ou mudança da linha de ação de alguns músculos”. ◀

Tratamento da DMI

Numa idade avançada, a Degenerescência Macular da Idade (DMI) é uma das patologias do foro oftalmológico com maior prevalência na população portuguesa. Prevê-se, inclusive, o aumento da casuística da doença uma vez que as estatísticas (Fonte: Pordata) apontam que, em 2030, cerca de 20% da população terá 65 ou mais anos e esta doença afetará 10% das pessoas – percentagem que aumentará abruptamente naqueles com mais idades.

Sendo a principal causa de cegueira a partir dos 50 anos, nos países desenvolvidos, a DMI caracteriza-se por ser uma doença degenerativa da mácula – uma pequena área na retina responsável pela visão central. Esta patologia manifesta-se numa perda gradual da visão, pelo que um doente com DMI preserva apenas a visão lateral ou periférica do olho. Com duas formas de apresentação – seca e exsudativa –, a DMI é uma doença crónica. A investigação tem vindo a permitir desenvolver novas formas de travar a sua evolução. Assim, apesar de não existir tratamento na forma seca, no caso da exsudativa, este passa pela “aplicação de injeções intravítreas, que permitem estabilizar e travar a progressão da doença. Embora não seja uma solução definitiva, já que a aplicação destes fármacos terá de ser realizada continuamente – numa periodicidade determinada pelas características do paciente, bem como pela sua reação ao tratamento – hoje em dia, o OCT é um exame imprescindível para avaliar a evolução da doença”, explica João Marques, médico oftalmologista.



**Clínica
Oftalmológica**
de Viana do Castelo

Rua Nova de Santana, 58, 1º
4900 – 530 Viana do Castelo
Tel.: 258 80 97 80
Fax: 258 80 97 81
Tlm.: 939 809 950

Médicos Oftalmologistas

Dr. João Marques (Diretor Clínico)
Dr. Fernando Vale
Dr.ª Sandra Guimarães

Técnicas de Ortóptica

Helena Pinto
Isabel Mendes

Horário de funcionamento:
segunda a sexta-feira
10:00 – 12:30 , 14:00 – 19:30